



EDITORIAIS

Catástrofes e Política

Por: **Aldo Zottarelli Jr.**

Não sei o porquê de fatos desagradáveis e até prejudiciais acontecerem a uma coletividade.

Anualmente, a população brasileira sofre em determinados locais desse imenso território, que um dia foi chamado de Terra da Santa Cruz e ficamos sem explicações. Mas quem deveria justificar, não justifica e até parece que somos castigados por algo que não cometemos.

Cada dois meses uma pequena surpresa negativa estampa as manchetes da mídia nacional. É enchente de um lado, seca do outro. Vendaval surge sem avisar e até tremor do solo, anunciando um pequeno terremoto, aparece do nada.

E nós aqui, só observando e noticiando. Se no mundo todo, as catástrofes nascem, porque é que aqui no Brasil, algo semelhante não teria que acontecer também. Nós fazemos parte do mundo ou não? Então, devemos ou não dormir com um barulho desses?

Depois, os que não foram sorteados pelas pequenas catástrofes naturais brasileiras se arregimentam e fazem campanhas de alimentos, medicamentos e agasalhos para serem enviados aos irmãos que ficaram sob o domínio da natureza revoltada. Bem, aí a coisa ficou bacana.

As manchetes dos jornais, assim como as imagens da TV, da Internet e o áudio das emissoras de rádio, têm sido ocupadas com as enchentes no Nordeste. Muita gente pensava que o Nordeste era área da seca, do deserto infértil e da fome. Entretanto a verdade é outra. Ou parece que é outra.

Todos os anos há sempre uma enchente em algum lugar do nosso nordeste. E se há enchente é porque choveu. E se choveu é porque regou e alimentou a terra para ser produtiva. E se a aterra produz, a fome se esvai. Será? Pelo menos a regra é essa. No Brasil é um pouco diferente. Há enchentes no Nordeste e no Sul também. E como. Mas no Sul não dependemos dos projetos sociais do governo para vivermos. Aqui sabemos que temos que nos virarmos para vivermos, independente dos demais. E sempre nos demos bem com isso.

Lá pelos lados do Nordeste não é bem assim. É que o Presidente da República é de lá e está sempre preocupado com seus irmãos nordestinos que passam fome, seca e inundações. Então manda projetos sociais e financeiros para os nossos irmãos nordestinos que acabam se viciando em ganhar as coisas e não lutar para fazê-las. Querem o peixe pescado e nunca aprender a pescar.

São coisas da vida. Da vida de um Brasil unido e que jamais será vencido. Assim diz o refrão dos comícios indecentes. As grandes empresas brasileiras ou estrangeiras instaladas no sul do país que o digam. Principalmente em época de crise. Não é? Pois é o setor produtivo dos Estados sulinos somente são lembrados quando dispensam operários que, na sua maioria, são retirantes nordestinos. É o preço do capitalismo contra o socialismo do atual governo federal. Para gerar empregos e faturamento para aumentar a arrecadação de impostos, o capitalismo é necessário. E como! Para administrar ou assumir a gestão do país, a fim de tirar proveitos de todas as qualidades, inclusive da mais alta corrupção jamais vista na história do Brasil, o socialismo é melhor caminho. É o que vemos no dia-a-dia.

As enchentes, a seca, a fome, continuam a mandar. E mandam mesmo, porque todos os anos acontecem, e o governo não toma qualquer medida séria e efetiva para proteger a coletividade nacional desses problemas. Isso porque o sofrimento de muitos pode ser transformado em votos nas eleições para presidente, no próximo ano.

Quem nasceu e conhece o nordeste sabe muito bem disso. Não é Lula?

E nós aqui, em Rio Claro, também temos problemas sérios e que são sempre empurrados com a barriga. A segurança é um deles. Vai ano e vem ano e a coisa continua como antes. Isso é péssimo. Além da segurança, os problemas da saúde também ficam sempre para serem resolvidos quando uma eleição se aproxima. Essa fórmula de governar não pertence a um partido. Todos os políticos fazem a mesma coisa, independentes do partido político que pertencem.

Então a quem recorrer? Ao Ministério Público, seria a resposta correta.

Porém, esse órgão local da Justiça já está há algum tempo com a investigação sobre o pagamento de cursos de pós-graduação ou especialização para uma autoridade municipal e que se revela irregular e ilegal e até agora nada foi revelado. O que será que está acontecendo? – é a pergunta de toda uma cidade.

Não é mesmo?